

"Do Eucaliptal até à Mata": o corte dos eucaliptos na Pampilhosa da Serra

Com o nosso agradecimento a todos os que apoiaram a MONTIS na compra dos terrenos da Pampilhosa da Serra e no *crowdfunding* "Do Eucaliptal até à Mata", apresentamos de seguida um breve relatório sobre um dos importantes passos - o corte dos eucaliptos - para a concretização dos objetivos que queremos alcançar: uma mata biodiversa e resiliente ao fogo e às alterações climáticas.

A compra dos terrenos

A MONTIS - Associação para a Gestão e Conservação da Natureza é uma Organização Não Governamental de Ambiente que tem como foco gerir territórios com relevância para a conservação dos valores naturais.

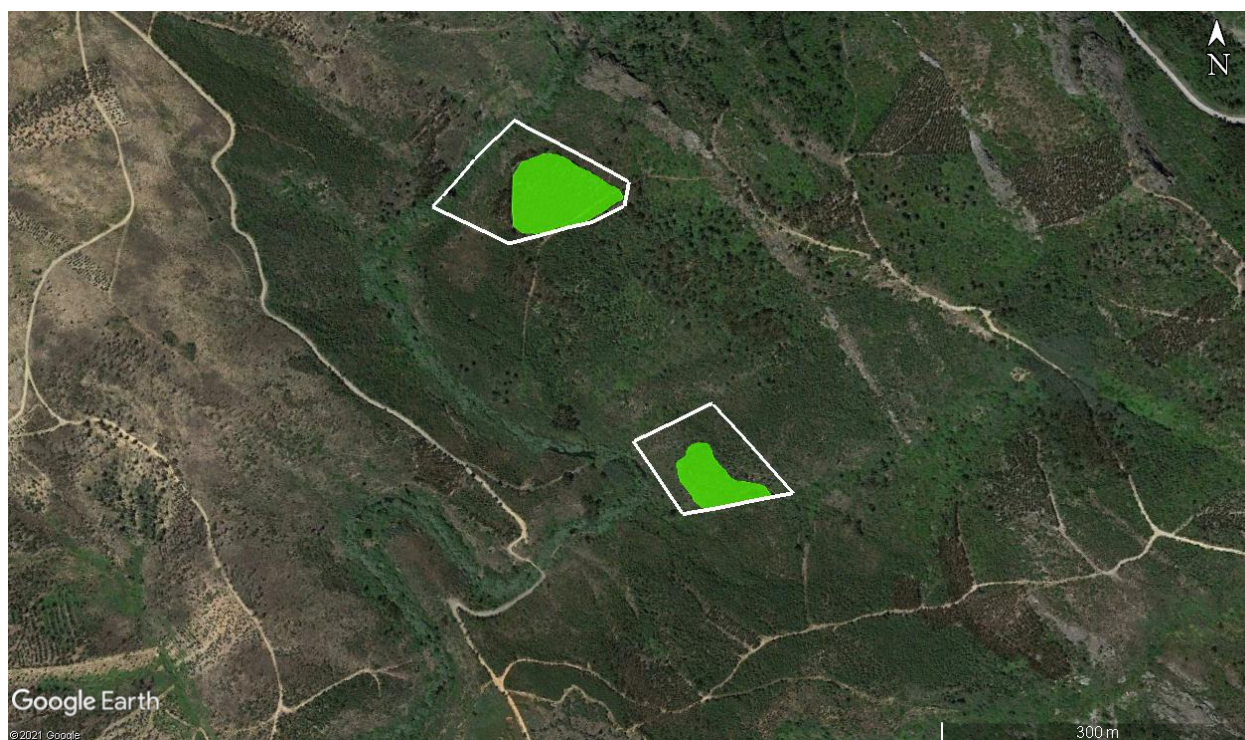
Os objetivos centrais da MONTIS são garantir o desenvolvimento dos processos naturais, promover a conservação de espécies autóctones, gerir de forma inteligente os fogos florestais e outros riscos naturais e aumentar o valor de mercado da biodiversidade. Para isso segue um modelo de gestão com uma lógica adaptativa, envolvendo também a comunidade.

Em 2019, com o apoio de um *crowdfunding*, a MONTIS comprou seis propriedades, que perfazem cerca de 11 ha, nas freguesias de Janeiro de Baixo e Cabril, em Pampilhosa da Serra.

A compra destes terrenos resultou da campanha "Como coisa que nos é cedida", que decorreu entre março e maio de 2019. Nesse *crowdfunding* foi angariado o valor de 30 618 €, que superou, em cerca de 5% o valor estipulado, através de 313 apoiantes.

Duas dessas parcelas, Covões e Barroco Frio, localizadas na freguesia de Cabril, na margem esquerda do rio Unhais, estavam parcialmente ocupadas por eucaliptais sem interesse de conservação ou de produção.

- Covões, com 2,6 ha, estava ocupada, em 70%, por eucaliptal abandonado. Na restante área existem matos mediterrânicos com medronhal, sobreiro e azinheira, e ainda uma galeria ripícola junto ao rio Unhais, com amieiros, salgueiros e outros.
- Barroco Frio, com 2,3 ha, estava ocupada, em 40%, por eucaliptal também abandonado. A restante área inclui também matos mediterrânicos e, a sul, a galeria ripícola do Unhais.



Covões, em cima, e Barroco Frio, em baixo. A verde as áreas ocupadas por eucaliptal



Covões. Ao centro, o eucaliptal, à esquerda e em baixo, o rio Unhais



Barroco Frio. Ao centro o eucaliptal, à direita e em baixo, o rio Unhais

Proposta de modelo de gestão

No primeiro plano de ação para estas propriedades ([Plano de Ação 2020](#)), foi incluída, nos objetivos centrais para a gestão destes terrenos, a reconversão das áreas com eucalipto em matas mais biodiversas.

O crowdfunding

Depois de algum tempo à procura de soluções e parceiros para a sua reconversão, a MONTIS decidiu avançar com base em recursos próprios e de quem quisesse ver destes exemplos, com técnicas facilmente utilizáveis, aumentando o valor pedagógico e a replicabilidade.

Assim, a MONTIS lançou, entre outubro e dezembro de 2020, e viu financiado, o *crowdfunding* "Do Eucaliptal até à Mata", destinado a reconverter os eucaliptais que detinha na Pampilhosa da Serra em matas mais biodiversas. Foram angariados 20 021,00 €, mais 7% do que o pretendido, com 427 apoiantes (são mais do que os que constam da página da PPL dado que vários entregaram o seu contributo à MONTIS para que o carregássemos na plataforma).

Na descrição do *crowdfunding* previa-se, desde logo, um plano de atuação:

- Corte raso dos eucaliptos, sem retirar cepos, e gerindo a rebentação que resulta do corte (já hoje cada cepo tem várias pernadas, fruto da ausência de gestão) até esgotar a energia acumulada na toija e raízes. Esta opção menos exigente tecnicamente, embora mais exigente em trabalho, demorará 3 a 4 anos até que os eucaliptos morram por exaustão.
- Se viável (ou necessário), uso de fogo controlado depois do corte para reduzir a acumulação de combustível e disponibilizar nutrientes às novas plantas e à regeneração natural.
- Realizar ações de retenção de solos, aumentando o capital natural e melhorando as condições de evolução da vegetação natural.
- Condução da regeneração natural para acelerar o processo de recuperação.
- Se razoável, sementeiras de espécies autóctones e plantações localizadas.
- A recolha, em paralelo, de dados de biodiversidade que permitam avaliar os efeitos da gestão (observação direta, fotoarmadilhagem e bioblitz, com registo em plataformas públicas de dados de biodiversidade

Estas opções, não sendo as mais rápidas ou mais eficientes a produzir resultados, permitiriam envolver pessoas comuns no processo, com base em voluntariado. O envolvimento da comunidade foi considerado como central no projeto e tem uma componente pedagógica que visa estimular o espírito crítico necessário a uma melhor gestão para a conservação da biodiversidade.

O corte dos eucaliptos

E nessa altura começou a saga para o corte dos eucaliptos. Fomos pedindo propostas sem encontrar interessados em cortá-los. Sabíamos que seria uma dificuldade contratar alguém para fazer o corte porque já o tínhamos tentado antes. Mas agora podíamos pagar pelo serviço.

Em janeiro de 2023 foi perguntado à ALTRI Florestal se achavam que a madeira dos eucaliptos tinha valor, quanto custava cortar, quanto custava tirá-la de lá, que empresas da zona poderíamos contactar. Foi também inquirido o Gabinete Técnico Florestal da Pampilhosa da Serra / Junta de Freguesia de Cabril e ficámos com três possíveis empresas sugeridas por ambas as entidades, sendo uma delas comum às duas sugestões. Pedidas as propostas, e depois de algumas insistências, tivemos duas respostas, tendo a MONTIS selecionado a empresa GoPereira Construções, Lda. para avançar com o corte dos eucaliptos, tendo sido acordado que este se iria iniciar em maio de 2023.

A 6 de Junho, foi iniciado o corte do eucaliptal de Covões pela cota mais baixa da propriedade, sendo o corte feito no sentido ascendente da encosta. Os trabalhos foram de seguida interrompidos porque a chuva dificultava a operação em terrenos tão inclinados.

Logo desde o início, e ao longo do processo, foi feito o esforço para não danificar a vegetação nativa como pinheiros e medronheiros. Foi também pedido que deixassem as ramagens para que as pudessemos utilizar para estruturas de contenção dos solos.



Início do corte dos eucaliptos em Covões (06.06.2023)

Só no início de agosto foi retomado, e terminado, o corte dos eucaliptos em ambas as propriedades, tendo os mesmos sido removidos para venda.



Início do corte dos eucaliptos em Barroco Frio (21.03.2023 e 21.07.2023)



O resultado depois dos cortes finalizados: Covões, à esquerda, e Barroco Frio, à direita (08.08.2023)

O que já começámos a fazer

Em agosto de 2023, a MONTIS organizou um Campo de Trabalho Internacional (CTI), com o apoio do IPDJ, do projeto LIFE ENPLC e, ainda, da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra. No CTI, a MONTIS contou com a presença de 12 voluntários, de vários países, que dedicaram três dias à gestão da propriedade de Covões. Durante estes três dias foram executadas várias ações das previstas no plano de trabalhos resultante do *crowdfunding*.

Aproveitando os recursos naturais sobrantes da remoção dos eucaliptos, como a folhagem e ramos, foram construídas mais de uma dezena de paliçadas de cerca de 3 a 4 metros de comprimento, para retenção de solos e prevenção da erosão, melhorando as condições para a futura instalação de vegetação nativa.



Paliçada construída em Covões

Foi também iniciada a gestão da rebentação dos primeiros eucaliptos cortados, partindo as varas resultantes da rebentação, para tentar esgotar as reservas de energia das toças e raízes.



Antes e depois do arranque da rebentação dos eucaliptos

O que queremos ter no futuro

Cortados os eucaliptos pretendemos agora obter uma mata com vegetação autóctone. Para tal iremos proceder a plantações e à sementeira de sobreiro, azinheira e medronheiro e realizar podas de condução e formação das espécies autóctones, que surgirão em sequência da regeneração natural das espécies nativas que foram preservadas e/ou das que poderão rebentar sem a competição dos eucaliptos. Desta forma iremos estimular o crescimento em altura da vegetação, promovendo o ensombramento do solo para controlo de matos e a descontinuidade vertical de combustíveis.

Queremos que, no futuro, estas propriedades sejam uma mata biodiversa, mais resiliente ao fogo e às alterações climáticas.



Av. Sidónio Pais, Central de Camionagem R/C, 3670-249, Vouzela, Viseu

www.montisacn.com | <http://montisacn.blogspot.com>

montisacn@gmail.com

+351 232 774 040 | +351 925 840 014

<https://www.facebook.com/montisacn/>

<https://www.linkedin.com/feed/>

<https://www.instagram.com/montisacn/>